

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



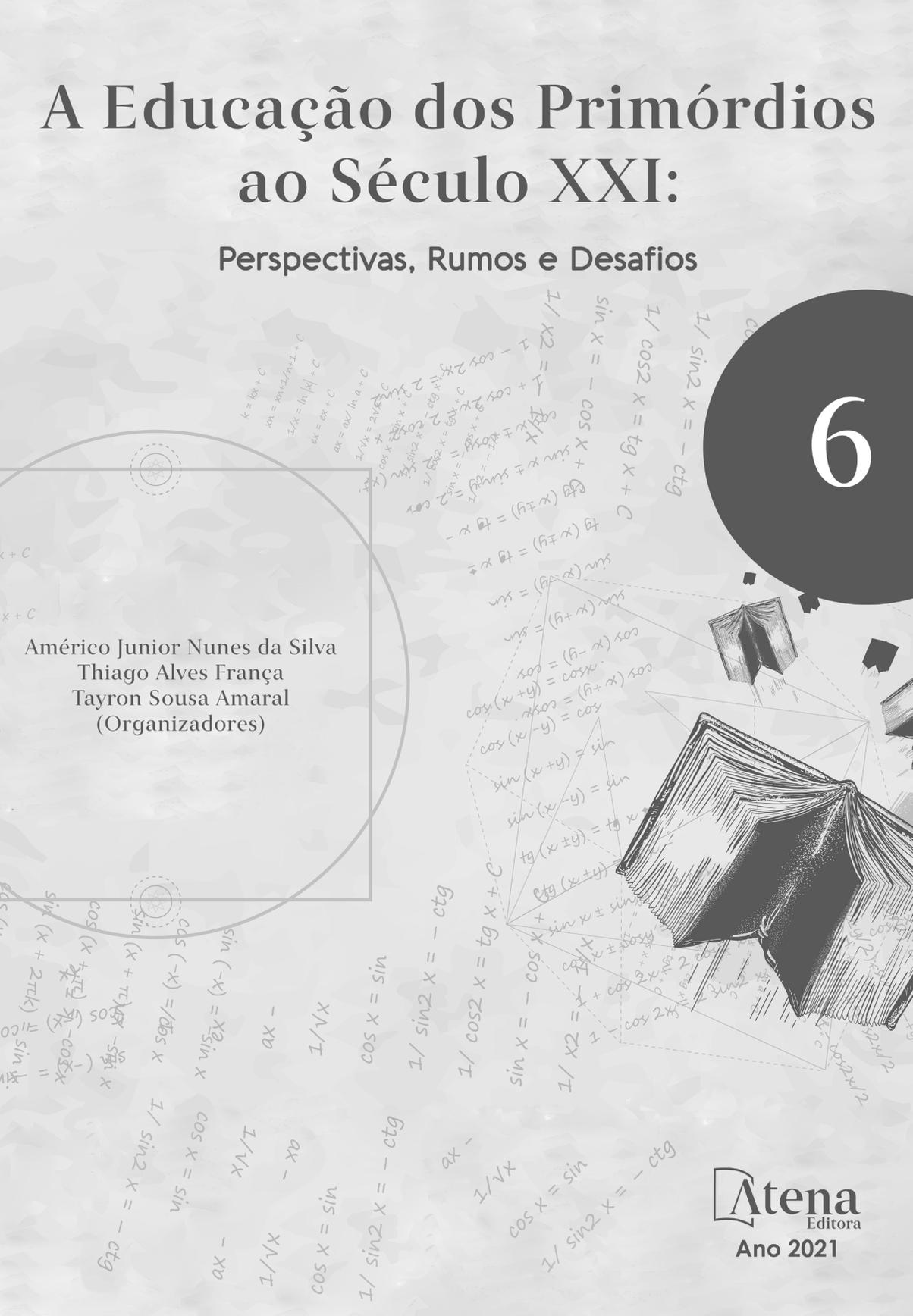
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

6

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-846-5

DOI 10.22533/at.ed.465210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UM DEBATE SOBRE COTAS RACIAIS	
Alex Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4652104031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
CORPO EDUCADO E SELECIONADO: GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE SUJEIÇÃO NO CONTEMPORÂNEO	
Iáscara Oara de Jesus	
Marlene Holdorf	
DOI 10.22533/at.ed.4652104032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA: O CASO DA ESPTN	
Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas	
DOI 10.22533/at.ed.4652104033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA (2012-2018)	
Débora Rodrigues Tolentino	
Gustavo Nunes Tasca Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4652104034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
BIOPODER E CIDADANIA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.4652104035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
Evaneide de Brito Feitosa Aguiar	
Weimar Silva Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.4652104036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
ECOLOGIA E CRISTIANISMO: O CUIDADO DA CASA COMUM	
Severino Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4652104037	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
OS CONTOS CEDRAZIANOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO	

## DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Priscila Raiane da Silva Barbosa

Mirtes Ribeiro de Lira

**DOI 10.22533/at.ed.4652104038**

## **CAPÍTULO 9..... 97**

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES MIDIÁTICAS DE ESTUDANTES DE ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA E CASA FAMILIAR RURAL NO BIOMA AMAZÔNIA, BRASIL**

Tércia Zavaglia Torres

Marcia Izabel Fugisawa Souza

Luiz Manoel Silva Cunha

Jaudete Daltio

João Alfredo Carvalho Mangabeira

**DOI 10.22533/at.ed.4652104039**

## **CAPÍTULO 10..... 127**

### **JUVENTUDES E SOCIOEDUCAÇÃO: REPENSANDO OS PROCESSOS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE CUIABÁ/MT**

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Elenice Maria Cammarosano Onofre

**DOI 10.22533/at.ed.46521040310**

## **CAPÍTULO 11..... 140**

### **A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS, BRASIL**

Nataniel Gomes Marin

Maria Gabriela da Silva Pulgarin

Arlington da Costa Maurício

Thaysa Nogueira de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.46521040311**

## **CAPÍTULO 12..... 149**

### **O PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO GUIA DE TURISMO**

Marco Arlindo Amorim Melo Nery

Vinícius Marcelo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.46521040312**

## **CAPÍTULO 13..... 156**

### **PERFIL DO EGRESSO: IMPORTÂNCIA E CONSTRUÇÃO PARA UM CURSO DE ENGENHARIA**

Carolina Castilho Garcia

Daiane Cristina Lenhard

Elciane Regina Zanatta

Fábio Avelino Bublitz Ferreira

Ilton José Baraldi

**DOI 10.22533/at.ed.46521040313**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>168</b>
PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2019	
Vanessa Sobue Franzo	
Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom	
Alexandra Pottenza Vidotti	
Clarissa Senhorino Teschke	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040314</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>176</b>
A ARITMÉTICA NO ENSINO PRIMÁRIO DE BRASÍLIA: CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÕES DE IDEIAS ADVINDAS DO PABAAE	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040315</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>189</b>
A PRÁTICA DO LETRAMENTO ESTATÍSTICO NA PROEJA: OS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO	
Islani Silva Maia	
Weimar Silva Castilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>205</b>
DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO DE FUNÇÕES	
Guimara Bulegon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>219</b>
O PENSAMENTO ESTATÍSTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA ARTICULANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ELETRÔNICA COM A ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE PROJETOS DE PESQUISA	
Karine Machado Fraga de Melo	
Claudia Lisete Oliveira Groenwald	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>239</b>
EDUCAÇÃO EM ÉPOCA DE COVID-19	
Jurutan Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040319</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>250</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>252</b>

# CAPÍTULO 8

## OS CONTOS CEDRAZIANOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

*Data de aceite:* 01/03/2021

*Data de submissão:* 05/12/2020

**Priscila Raiane da Silva Barbosa**

Universidade de Pernambuco

Petrolina – Pernambuco

<https://orcid.org/0000-0002-6570-7715>

**Mirtes Ribeiro de Lira**

Universidade de Pernambuco

Petrolina – Pernambuco

<https://orcid.org/0000-0002-6409-8794>

**RESUMO:** Diante da diversidade social e da sua complexidade, a educação escolar contemporânea deve promover um ensino baseado na compreensão dessa realidade e do papel relevante dos discentes enquanto sujeitos autônomos, críticos e ativos perante esse contexto. Assim, este artigo tem como objetivo analisar os contos maravilhosos produzidos por Antônio Cedraz, como um recurso pedagógico tendo as questões sociais e culturais condutoras para o processo de ensino-aprendizagem em várias áreas de conhecimento. Esta pesquisa é conduzida, então, pela abordagem qualitativa do tipo documental, tendo como principais referenciais teóricos os estudos de Chiampi (2015), Gotlib (1990) e Libâneo (2013). Destarte, esta produção aponta os contos maravilhosos pertencentes à coleção “Histórias Fantásticas” como recurso pedagógico capaz de auxiliar uma prática coerente e uma aprendizagem condizente com as demandas produzidas pelo contexto

atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção cedraziana. Contos maravilhosos. Contexto social.

### CEDRAZ’S TALES AS A TEACHING RESOURCE TO TEACHING-LEARNING PROCESS

**ABSTRACT:** Toward social diversity and its complexity, contemporary school education has to promote a teaching based on comprehension of this reality and its relevant role to the students while independent, critics and active subjects in this context. Therefore, this article aims to analyze “Os Contos Maravilhosos” written by Antônio Cedraz, as educational resource which has social and cultural matter leading to teaching-learning process in different knowledge areas. This research is conducted by quality approach document by having as main theorists Chiampi (2015), Gotlib (1990) and Libâneo (2013). Thus, this paper points to Contos Maravilhosos belonging to “Histórias Fantásticas” collection as pedagogic resource capable of support a coherent practice and a suitable learning according to demands produced by the present context.

**KEYWORDS:** Cedraz’s Work. Contos Maravilhosos. Social Context.

### 1 | INTRODUÇÃO

O contexto social é caracterizado por transformações contínuas nas suas diversas esferas. Nesse cenário dinâmico, é demandada aos sujeitos envolvidos por ele a capacidade de posicionar-se criticamente para não só

compreender a sua organização, mas também conduzi-lo e modificá-lo. Nesse sentido, a escola enquanto uma instituição formadora tem como compromisso colaborar para a constituição de um sujeito ativo e consciente do seu papel diante dessa conjuntura. Para a efetivação dessa formação consistente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) defendem o desenvolvimento integral do discente levando em consideração aspectos subjetivos e sociais que o compõe. Assim, é cabível à escola o desenvolvimento de estratégias que colaborem para a efetivação desse objetivo. Partindo dessa perspectiva, este estudo entende o desenvolvimento de uma leitura crítica e significativa como uma ação fundamental para a formação integral dos discentes.

A obra “Turma do Xaxado”, escrita por Antônio Luiz Ramos Cedraz, é entendida neste estudo como uma produção rica a ser utilizada como recurso pedagógico a partir de leituras significativas que são capazes de despertar criticidade, fortalecer o conhecimento acerca do contexto social e produzir reflexões sobre a condição do aluno enquanto ser autônomo, singular e ao mesmo tempo parte de uma coletividade. Essa produção é delineada por elementos identitários brasileiros, com ênfase a aspectos relacionados ao Nordeste, mas não se limita a questões regionais, parte das temáticas evidenciadas possui caráter universal.

Dentre as múltiplas produções de Cedraz, este estudo enfatiza os contos maravilhosos. Para Chiampi (2015), esse gênero narrativo tem como característica essencial a construção de sentido na obra a partir de uma relação harmônica entre elementos concretos, que fazem parte da realidade social, e elementos sobrenaturais. Na obra “Turma do Xaxado”, o autor resgata características dos contos clássicos, mas imprime a sua identidade ao situar a sua produção em um espaço determinado que assume o papel de componente fundamental para a compreensão e particularização da obra. Nessa perspectiva, o autor utiliza ferramentas estéticas e temáticas que tornam a sua produção engajada, preocupada com a condição humana e com a sua complexidade.

Partindo dos pressupostos elencados, este estudo compreende os contos maravilhosos cedrazianos como um recurso pedagógico eficaz para a condução do ensino. Além de se ater a aspectos e temáticas explícitos na sua estrutura, é permitido ao docente conduzir a sua prática contextualizando os conteúdos e habilidades defendidos pela BNCC aos discursos materializados na produção, efetivando, assim, um ensino eficaz para o aluno. É necessário destacar que este artigo é um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares na Universidade de Pernambuco.

## **2 | O CENÁRIO DA OBRA “TURMA DO XAXADO”**

A obra “Turma do Xaxado” foi escrita por Antônio Luiz Ramos Cedraz entre o final

dos anos noventa e o ano de 2012. Destaca-se como a produção que consolida a sua carreira como quadrinista e contribui para o seu reconhecimento como um dos “Mestres do Quadrinho Nacional”, classificação atribuída pela Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo.

A apropriação desse título foi resultado de um longo processo iniciado em Miguel Calmon no interior da Bahia, sua cidade natal, quando aos 16 anos foi despertado pelo prazer de materializar a sua criatividade a partir da produção de desenhos. Posteriormente, Antônio Cedraz passou a associar o seu talento ao estudo de técnicas de desenho. Assim, a criatividade, o talento, os estudos e a dedicação foram fatores essenciais para Cedraz tornar-se escritor e um dos mais renomados quadrinistas brasileiros, tendo como principais produções “Turma do Joinha”, “Turma do Pipoca”, “Os Guris” e “Turma do Xaxado”, seu último trabalho.

O desenvolvimento da obra “Turma do Xaxado” parte de um olhar sensível do escritor que ao produzi-la contempla de forma verossímil a sua realidade e a realidade de tantos outros sertanejos. Além de evidenciar as riquezas culturais e históricas que permeiam o campo social, também se engaja em denunciar as dificuldades enfrentadas, principalmente, pelos cidadãos que residem no interior nordestino. Cedraz (2007, p.3) descreve a sua obra como uma produção que passeia pela “cultura brasileira, nas ‘gentes’, nos encantos e problemas, nas tradições e lendas, as histórias da “Turma do Xaxado” falam das coisas da nossa terra”.

A produção “Turma do Xaxado” atenta-se à exposição da realidade dos nordestinos ao levar em consideração a construção dos personagens e o desenvolvimento do cenário, os discursos materializados nos enredos e o diálogo estabelecido entre as linguagens verbais e não verbais. De acordo com Alcântara (2015), a produção da obra cedraziana foi desenvolvida a partir das próprias vivências do autor e da sua disposição para aprofundar-se no estudo das características do seu povo e das peculiaridades que permeiam a sociedade.

A partir da efetivação de uma leitura de mundo atenta, associada às próprias experiências de Cedraz nasce o personagem Xaxado, que dá nome a sua obra. O vocábulo “xaxado” denuncia o regionalismo da produção e a valorização cultural e histórica diante do sertão nordestino. De acordo com Cascudo (2012, p.732), xaxado é uma dança “originária do alto sertão de Pernambuco, divulgada até o interior da Bahia pelo cangaceiro Lampião e ‘os cabras’ do seu grupo”. Assim, a produção embasa-se em um jogo simbólico iniciado pela própria atribuição da palavra “xaxado” como símbolo de alegria e como resgate da identidade e das raízes do sertão nordestino. A simbologia evidencia-se ao longo de toda a produção sendo perceptível na vestimenta dos personagens, nas suas falas, nas crenças populares, nas crenças religiosas e nas diversas manifestações culturais representativas do meio em evidência.

Xaxado, o personagem protagonista que dá nome à produção, é apresentado como o arquétipo do povo nordestino e como a personificação da citação de Euclides da Cunha

“O sertanejo é antes de tudo um forte” (2019, p.75). Xaxado representa a força de um sertanejo que diante das dificuldades, luta com empenho para conseguir êxito sem perder a alegria em um cenário nem sempre favorável. A construção do personagem Xaxado se dá a partir de uma relação simbólica entre os elementos históricos e culturais que o constitui, tais como: o seu nome, a sua condição de neto de um cangaceiro, o seu olhar de contestação diante da realidade, a sua fé evidenciada nas circunstâncias apresentadas e o seu vestuário que faz referência à caracterização dos cangaceiros e às vestimentas do cantor Luiz Gonzaga.

O personagem Xaxado divide espaço na produção cedraziana com outros personagens que, assim como o protagonista, possuem características que não se limitam a enfatizar apenas a localidade a qual representam, mas também caminham em direção à universalidade ao expor aspectos reconhecíveis e comuns a diversos sujeitos, independente das vivências socioculturais. A esses personagens foram atribuídos os nomes: Zé Pequeno, Artur, Marieta, Capiba e Marinês.

A produção “Turma do Xaxado” é dividida entre tirinhas, histórias em quadrinhos e contos maravilhosos. De acordo com o próprio Cedraz (2012), as primeiras publicações dessa obra ocorreram em 1998 no suplemento “A Tarde Municípios”, do jornal ‘A Tarde’. Inicialmente, as tirinhas do autor eram divulgadas duas vezes por semana. Por despertarem o interesse do público, tais produções passaram a ser publicadas diariamente no ‘Caderno 2’ do jornal. No ano seguinte, o seu livro inaugural “Turma do Xaxado Volume 1”, composto por tirinhas, foi publicado. As produções do autor classificadas nesse gênero textual abordam uma pluralidade de temáticas que expõem desde elementos regionais a aspectos universais.

Nesse conjunto que estrutura a produção cedraziana “Turma do Xaxado”, as suas histórias em quadrinhos são conduzidas por temáticas que não se distanciam dos temas abordados nas tirinhas. A cada história em quadrinhos atribui-se uma temática principal que dialoga com outras, secundárias, também necessárias para a condução do enredo. Assim, temas como folclore brasileiro, preservação do meio ambiente e a realidade do sertanejo ganham destaque nas produções.

Além das tirinhas e das histórias em quadrinhos, os contos maravilhosos ganham destaque na obra “Turma do Xaxado”. As produções cedrazianas classificadas como contos maravilhosos ressignificam os contos de fadas ao trazerem à tona situações sobrenaturais vivenciadas em contextos atuais e, conduzidas por elementos representativos da cultura brasileira com uma perspectiva acentuada em torno de elementos nordestinos. No enredo, a fantasia dialoga com a realidade e proporciona estímulo à imaginação e reflexão a partir da leitura.

O empenho de Cedraz em desenvolver produções originais e comprometidas com o contexto nacional, proporcionaram-lhe diversas conquistas, tais como: o Prêmio Ângelo Agostini, que lhe atribuiu o título de “Mestre do Quadrinho Nacional” em 2002, e seis vezes

o prêmio HQ Mix, considerado um “Oscar” brasileiro da categoria. Após oito anos da sua última publicação, a produção cedraziana continua viva e estabelecendo diálogos com espaços e tempos distintos, tornando-se ainda atual.

## 2.1 O “conto maravilhoso” na produção cedraziana

Do encontro entre os múltiplos sujeitos que conduzem as relações interpessoais nasce a construção do conhecimento, a formação histórica de um povo e, entre outros fatos, a produção e a propagação de narrativas reais e fictícias. De acordo com Gotlib (1990), o desenvolvimento dessa manifestação expressiva surge na forma oral com base em percepções e diálogos estabelecidos entre os indivíduos atuantes nessa dinâmica. Ao longo do processo de evolução social e das necessidades produzidas por ela, as narrativas ganharam diversas formas e passaram a ser propagadas, também, por meio do seu registro escrito.

Diante desse processo evolutivo de produção, organização e difusão de narrativas, o conto destaca-se como uma produção que ganha características estéticas que o particulariza em meio à diversidade textual. Segundo Soares (2007), por ser a menor forma narrativa, o conto apropria-se de estratégias sustentadas por aspectos essenciais. Assim, os detalhes minuciosos tipicamente expressos nos romances e nas novelas, por exemplo, podem ser desconsiderados no processo de composição do conto. Nesse contexto, o autor ou reproduzidor desse gênero tem a liberdade de conduzi-lo de acordo com as suas intenções, sem prender-se a ideias baseadas em realidades vivenciadas. Para Gotlib (1990, p.12), o conto

não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites precisos. Um relato, copia-se; um conto, inventa-se, afirma Raúl Castagnino. A esta altura, não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo. Há, naturalmente, graus de proximidade ou afastamento do real.

O enredo do conto é construído de acordo com o olhar sensível e criativo do autor, assim, a exposição de uma realidade verídica pode relacionar-se com uma perspectiva imaginária e, juntas, produzirem sentido não só para o próprio autor ou narrador, mas também para os ouvintes e leitores, como acontecem com os contos maravilhosos. Nessa perspectiva, o conto maravilhoso não narra como as coisas acontecem de forma realista, mas como elas poderiam acontecer. De acordo com Gotlib (1990), essa característica de tal gênero narrativo satisfaz o anseio do leitor e contraria o espaço real e as suas características, é o que acontece com os contos registrados por Charles Perrault e pelos irmãos Grimm, autores representantes desse gênero.

Antes de serem materializados na forma escrita por Charles Perrault e, posteriormente, pelos irmãos Grimm, os contos maravilhosos clássicos, hoje direcionados especialmente

ao público infantojuvenil, foram tradicionalmente narrados de forma oral perpassando por várias gerações e, adequando-se aos diversos contextos apresentados. De acordo com Gotlib (1990), ao serem socializados pelos camponeses, parte dos contos caracterizavam-se pela presença de elementos moralizantes decorrentes da influência do contexto social religioso. Ao serem transcritos por Perrault e pelos irmãos Grimm, foi empregada uma nova linguagem e elementos característicos do universo infantil, trazendo nessa perspectiva o encanto que seduz esse público. Para Bettelheim (2019), tais produções conduzidas por esses autores se eternizaram por encantar, instruir, entreter e produzir significados a questões e experiências interiores vivenciadas, principalmente, pelo público infantojuvenil diante de uma leitura agradável e compreensível.

Os contos maravilhosos produzidos, inicialmente, de forma oral e, em seguida, registrados por meio da escrita possuem traços que permitem a sua continuidade e compreensão diante dos diversos contextos e perante os múltiplos sujeitos provenientes de realidades distintas. De acordo com Gatlib (1990, p.18), essa característica do conto maravilhoso evidencia uma “forma simples” ao dispor da “possibilidade de ser fluido, móvel, de ser entendido por todos, de renovar nas suas transmissões, sem se desmanchar: caracterizam-no, pois, a mobilidade, a generalidade, a pluralidade”. Ao serem recontados por um narrador ou escritos por diversas pessoas em diferentes épocas, a sua essência é mantida, mesmo que ressignificada ou adaptada a um novo contexto. A “forma simples” do conto maravilhoso mantém-se presente nas produções contemporâneas ao priorizar uma composição baseada em elementos como: linguagem clara, relação harmoniosa entre fantasia e realidade, enredo dinâmico e personagens que se espelham na própria condição humana, é o que acontece nos contos da “Turma do Xaxado”, escrita por Antônio Cedraz.

Com efeito, reconhecido como “Mestre dos Quadrinhos Nacional”, Cedraz não se limitou a realizar apenas produções baseadas em quadrinhos, mas também se dedicou ao desenvolvimento de contos maravilhosos. A esse gênero, o autor dedicou duas coleções intituladas de “Histórias Fantásticas” e “Outras Histórias da Turma do Xaxado”. A coleção “Histórias Fantásticas”, publicada em 2006, é composta pelos livros: “O Dragão da Maldade”, “O Cabrito Encantado”, “A Vaca Preguiçosa”, “O Presente Celestial”, “Um time do outro Mundo” e “A Caixa do Pai Dorá”. A segunda coleção de contos intitulada de “Outras Histórias da Turma do Xaxado” foi lançada no ano seguinte, sendo composta por seis produções: “A Lamparina mágica”, “Domingo no parque”, “Todas as mães”, “As aventuras do Padre”, “O Lixo que queria ser reciclado” e “Cavalo malhado para presidente”. “Dragão de fogo, Dragão de gelo” foi o seu último conto, sendo publicado em 2012.

Os contos maravilhosos cedrazianos são ambientados no sertão nordestino e retratam, por meio da relação entre fantasia e realidade, aspectos culturais associados à identidade nacional. Embora, o gênero não estabeleça um compromisso com a verdade, na produção de Cedraz ela não é desconsiderada, a sua presença é revelada em meio a um cenário “mágico” sustentado por mistérios e fantasias. Essa característica constitui-se como

um meio determinante para a contextualização de temáticas pertinentes e para a produção de significados acerca da complexidade que constitui os sujeitos e o meio do qual eles fazem parte. Assim, à medida que entretêm e divertem os leitores, os contos produzidos por Cedraz instruem, conscientizam, denunciam problemas sociais e moralizam.

### **3 I A OBRA “TURMA DO XAXADO” E O ENSINO CONTEMPORÂNEO**

Diante da dinamicidade social e da complexidade desencadeada por ela, um ensino marcado por concepções tradicionais e fechado às diversas possibilidades e necessidades provenientes do momento vigente torna-se limitante. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) no seu § 2º do Artigo 1º, “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Assim, na educação formal, é necessária a apropriação de um ensino contextualizado que propicie meios capazes de prepararem o discente para a realidade da qual ele faz parte. Nessa perspectiva, a LDB (1996) estabelece como uma das finalidades da educação nacional “o pleno desenvolvimento do educando” que não se sustenta numa transmissão de saberes, capaz de fazê-lo memorizar e somar informações, mas na construção de um conhecimento que contribua para a sua formação enquanto ser social, pensante, autônomo e crítico.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), na condição de um documento de caráter normativo e representativo da educação contemporânea, dialoga com as concepções defendidas pela LDB (1996) a partir dos princípios éticos, políticos e estéticos que objetivam “a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p.7). Nesse sentido, defende-se a necessidade de compreender o discente como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. De acordo com esses documentos oficiais da educação nacional, a singularidade que sustenta a identidade do aluno deve ser compreendida, assim como a diversidade social da qual esse sujeito é parte.

A BNCC (2017) sustenta-se na defesa de aprendizagens consideradas essenciais para todos os discentes brasileiros, visando um desenvolvimento de conhecimentos comuns a todos eles. Para isso, as competências gerais estabelecidas configuram-se em direitos subjetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, projetando, assim, a superação da desigualdade que marca a sociedade brasileira.

É preciso acrescentar que a BNCC embora esteja aprovada, ainda encontra-se em campo de discussão, pois há um discurso de resistência em torno desse documento oficial. Enquanto ele defende a concepção de que a sua implementação é uma tentativa de promoção da igualdade em face de um meio social tão heterogêneo; para Gerhardt e Amorim (2019), essa ideia é problemática, pois se entende que há uma desconsideração não só da extensa dimensão geográfica do Brasil, mas também da diversidade e complexidade que permeia esse país. Partindo dessas duas concepções díspares acerca da apropriação da BNCC no ensino brasileiro, é inegável a necessidade do desenvolvimento de uma prática pedagógica

crítica, embasada na compreensão do que é estabelecido pela BNCC associando-a às necessidades e à subjetividade dos alunos. Portanto, é necessário entender que se deve buscar a igualdade, mas a identidade dos discentes deve ser levada em consideração no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a efetivação de uma prática contextualizada torna-se fundamental diante das duas ideias elencadas.

Nessa perspectiva de renovação do campo educativo, a autoavaliação, a reflexão, a reconstrução de concepções e a mudança no posicionamento dos sujeitos envolvidos nesse processo tornam-se essenciais. O professor enquanto um mediador responsável pela condução do processo de ensino-aprendizagem, junto ao aluno, deve assumir uma “atitude interdisciplinar” (FAZENDA, 2013, p.21), pois é necessário assumir a posição de um pesquisador, que ousa em compreender a sua realidade numa perspectiva crítica baseada na troca e no diálogo. Mesmo sendo levado a seguir habilidades e conteúdos comuns a todos os estudantes, independentes da formação sociocultural, deve-se olhar para a individualidade e para as características que os constituem enquanto seres singulares. Assim, a ruptura de barreiras que impedem um processo contínuo de diálogo deve ser efetivada.

Compreendendo essa necessidade de atentar-se ao contexto vigente e às competências apresentadas pela BNCC (2017), este artigo elenca a produção “Turma do Xaxado” como um recurso pedagógico capaz de auxiliar a prática docente, dinamizar a aprendizagem, permitir a contextualização dos conteúdos estabelecidos pela BNCC e, conduzir os sujeitos envolvidos no processo à efetivação das competências e habilidades determinadas por esse documento. A partir de uma leitura crítica da obra, múltiplos conhecimentos podem ser verificados a partir do cruzamento de discursos que se materializam nas produções. Discursos esses que expressam, por meio de um jogo entre fantasia e realidade, a identidade nacional.

Os contos maravilhosos produzidos por Cedraz, ao passear pela realidade social com a leveza de aspectos ligados à fantasia permite aos discentes a efetivação de uma leitura crítica mesmo diante de elementos que produzem entretenimento. Pelo fato da construção dos personagens se dá a partir de aspectos intrínsecos à complexidade da condição humana, os discentes envolvidos nessa dinâmica podem reconhecer-se neles e se entenderem como parte do contexto social delineado na produção, pois certamente encontrará aspectos comuns à sua realidade. Para Libâneo (2013), quando a escola promove um ensino que leva em consideração a realidade do discente e a sua condição de vida, contribui para o seu sucesso escolar e pode impedir a exclusão desse sujeito não só do processo formal da educação, como também, diante das demandas promovidas no campo social.

Nesse contexto, a produção “Turma do Xaxado”, entendida neste estudo como representação da realidade social, pode ser associada e contextualizada aos diversos aspectos defendidos pela BNCC, tais como: defesa dos conhecimentos historicamente

construídos; desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo; o olhar para o repertório cultura local e mundial; o plurilinguismo que estrutura a comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação e, por fim, responsabilidade e cidadania.

Sendo composta por uma diversidade de elementos discursivos, estéticos e temáticos, a obra “Turma do Xaxado” permite a realização de leituras conduzidas sobre diversas perspectivas. As características particulares que marcam a produção cedraziana impulsionam a imaginação dos seus leitores e, nesse processo, fortalece a criatividade do professor diante dos elementos destacados, pois a esse profissional é possibilitada a oportunidade de estabelecer diversas estratégias pedagógicas conforme a sua intenção e os resultados esperados. Diante da democratização das competências e habilidades estabelecidas pela BNCC (2017), uma produção com traços tão marcantes do país funciona como uma possibilidade estratégica de mediar conteúdos, desenvolver habilidades e competências defendidos por esse documento.

Assim, o conhecimento de mundo resgatado pelos discentes por meio da leitura da obra cedraziana ao unir-se à proposta de ensino atual favorece o desenvolvimento de uma aprendizagem eficaz. Aprendizagem essa sustentada por uma prática que se atenta aos aspectos gerais ao buscar a unificação e a democratização dos conhecimentos e competências considerados essenciais, partindo da própria singularidade dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem. Nessa concepção, os conhecimentos informais construídos por meio das vivências deverão ser considerados no processo educativo visando não só a valorização identitária dos discentes, mas também a contextualização dos saberes formais considerados fundamentais para a formação.

## 4 | METODOLOGIA

A pesquisa constituiu-se de uma análise documental como técnica para o tratamento dos dados, objetivando a transformação das informações, visando torná-las mais compreensíveis para correlacioná-las com os demais dados oriundos de outras fontes. Segundo Bardin (1997) tal técnica é considerada como o tratamento do conteúdo de forma a apresentá-lo de maneira diferente da original, facilitando sua consulta e referência e, tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.

Para a composição do *corpus* da pesquisa selecionamos, dentre as coleções dos contos maravilhosos da “Turma do Xaxado” de Cedraz, a coleção “Histórias Fantásticas” de 2006, na qual constam 06 volumes, são eles: ‘O dragão da maldade’; ‘O Cabrito encantado’; ‘A vaca preguiçosa’; ‘O presente celestial’; ‘Um time do outro mundo’ e ‘A caixa do pai Dorá’.

Como instrumento de análise de dados optou-se pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), uma vez que se objetiva interpretar os dados explícitos, e, além

desses, os conteúdos implícitos apresentados na referida coleção. Essa técnica por ser flexível, favorece ao pesquisador construir sua própria trajetória de exploração dos dados levando-o a categorizar à priori ou à *posteriori*.

No contexto da produção cedraziana, elegemos como categorias de análise quatro aspectos que interrelacionam-se: (1) temáticas: as quais se referem ao conjunto de assuntos abordados na produção; (2) moralidade: trata dos ensinamentos que as obras expõem; (3) manifestações da linguagem: referem-se ao diálogo entre diversas bases textuais no contexto da produção “Turma do Xaxado” e (4) interdisciplinaridade: aponta os múltiplos saberes que podem ser verificados na produção cedraziana que dialogam com a realidade social e com os diversos componentes curriculares.

A construção metodológica deste estudo parte da necessidade de se analisar a relação dialógica estabelecida não só entre os diversos elementos constitutivos da produção cedraziana “Turma do Xaxado”, mas também a relação dessa obra com o contexto social brasileiro e com a proposta do ensino oficial contemporâneo.

## 5 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado um recorte do material coletado, definindo como suporte a coleção “Histórias Fantásticas”, publicada por Cedraz em 2006. Essa coleção é construída a partir do encontro entre múltiplas temáticas que se encontram e produzem sentido a partir da relação dialógica estabelecida entre elas.

A partir da análise dos contos foram identificadas as temáticas: (a) social: que trata dos aspectos que permeiam o cenário social brasileiro com ênfase a elementos regionais voltados ao Nordeste; (b) comportamento social: que evidencia o posicionamento dos sujeitos sociais diante do contexto apresentado; (c) religiosidade: diz respeito às crenças que permeiam o campo social, expressando, também, a diversidade religiosa do Brasil; (d) cultura: em que são expostos elementos e manifestações culturais verificados no Brasil, dando ênfase ao contexto da região Nordeste e (e) meio ambiente: traz à tona a relação do homem com a natureza. É exposta a reflexão do desenvolvimento de uma consciência ecológica. Vale ressaltar que a temática social se fez presente nos volumes de 01 a 05, as demais estiveram presentes em pelo menos três a quatro volumes. Como ilustração segue dois contextos que retratam a questão social e cultural presentes nos volumes.

Na produção o “Dragão da Maldade”, o enredo ganha características de um mito, produzido para explicar a origem dos problemas que assolam o cotidiano dos sertanejos. Nessa obra, o Dragão torna-se a alegoria da escassez de chuva que provoca a seca e, conseqüentemente, diversos problemas sociais.

No conto maravilhoso “A Caixa do Pai Dorá” são discutidas questões associadas ao processo de aculturação de um povo e imposição de outras culturas consideradas superiores. Assim, diversos elementos em ambas as produções dialogam entre si para a

construção de significado.

A segunda categoria trata da moralidade que cada conto expressa e, com isso, observamos uma interface com as temáticas discutidas acima no que se refere ao social, comportamento social, religiosidade, cultura e meio ambiente. Vejamos alguns exemplos:

O conto “O dragão da maldade”, descrito anteriormente, tem como moral a ideia de que as dificuldades podem ser superadas quando há resiliência e união entre os sujeitos envolvidos nos mais diversos contextos sociais. Por sua vez, o conto “Um time do outro mundo” expõe a concepção de que no embate entre o bem e o mal, a bondade torna-se vencedora. Assim, é perceptível que os ensinamentos produzidos pela moralidade dos contos não se restringem a um meio específico, embora o cenário parta de um contexto interiorano, os discursos produzidos alcançam traços da universalidade por produzir sentido no leitor independente do espaço no qual ele está situado.

A “Turma do Xaxado” enquanto uma manifestação da linguagem comporta em sua estrutura uma diversidade de outras manifestações, como: intertextos e múltiplas categorias de narrativas. Nesse sentido, essa construção dialógica colabora para a construção de significados na obra. Sendo considerada como terceira categoria, apresentamos alguns trechos e análises que ocorrem as manifestações da linguagem:

No conto “O Dragão da Maldade”, por exemplo, a produção é conduzida pelo resgate da estrutura do mito ao tentar explicar o fenômeno da seca no Nordeste numa perspectiva fantasiosa baseada em elementos simbólicos. Nessa perspectiva, um dragão apresenta-se como um ser responsável por esse fenômeno climático. Na mesma produção, é estabelecido um intertexto com a Bíblia Sagrada ao mencionar o Arcanjo Gabriel como aquele que traz “boas novas”. Nessa perspectiva, há um resgate do texto sagrado encontrado no livro de Lucas, capítulo 1 e versículos de 26 a 38, quando o anjo agracia Maria com a mensagem de que ela se tornará a mãe de Jesus que salvará o mundo. Na “Turma do Xaxado”, o anjo Gabriel concede as suas asas ao povo para que por meio delas, o dragão seja enfrentado e combatido resultando, assim, na salvação dos nordestinos tão castigados pela seca. Nesse sentido, a salvação na “Turma do Xaxado” é anunciada pela representação do anjo Gabriel, assim como a salvação da humanidade foi por ele declarada, como mostra o texto bíblico mencionado.

No conto “A Caixa de Pai Dorá” é possível verificar uma intertextualidade com o conto “O sapo encantado” produzido pelos irmãos Grimm (2016). Na produção de Cedraz há traços que resgatam características do sapo encantado como, por exemplo, o altruísmo. No conto dos irmãos Grimm, o sapo ajuda a princesa a resgatar o seu brinquedo tão querido. No conto cedraziano, o sapo encantado liberta, com a ajuda de Xaxado, uma população que estava sofrendo um processo violento de aculturação.

A quarta categoria está relacionada ao contexto interdisciplinar nos contos analisados. Essa categoria está vinculada a primeira que trata das temáticas. Como exemplo para este estudo, parte-se da temática social acerca do convívio do sertanejo

com a seca, enfatizando a resistência do povo e da natureza diante desse contexto. Assim, este artigo propõe o estudo das temáticas partindo da relação interdisciplinar entre os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Geografia.

Partindo do componente curricular Língua Portuguesa, objetiva-se o desenvolvimento de um olhar atento acerca da relação entre as linguagens que colaboram para a construção de sentido na produção. Nessa perspectiva, a interpretação se fundamenta na funcionalidade da linguagem mista e, também, dos intertextos que a constitui resgatando a relação entre a sua estrutura estética e o sentido por ela produzido.

Em Arte, o destaque é dado à relação da produção com os gêneros visuais, atentando-se aos aspectos imagéticos que estruturam a obra e que dialogam não só com a linguagem verbal, mas também com o contexto social. Em Ciências, aspectos associados à água ganham destaque ao ressaltar a sua relevância, os cuidados que devem ser tomados em relação à preservação dos recursos hídricos e o combate à poluição. Em história, enfatiza-se o contexto histórico dos sertanejos e a sua relação com o meio.

Em Geografia, os diversos elementos espaciais que constitui o Nordeste ganham destaque, atentando-se às paisagens, ao espaço geográfico, à formação da vegetação, à diversidade cultural, aos agentes naturais e humanos. Nesse sentido, poderá ser estabelecida uma relação entre a região destacada e as demais que constitui o Brasil. Assim, compreende-se neste trabalho que o resultado final de um estudo contemporâneo, baseado em uma perspectiva interdisciplinar contribuirá para a efetivação de uma aprendizagem significativa conduzida pelos diversos saberes que se encontram e se completam.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário atual, um ensino baseado na transmissão de saberes e na acumulação de conceitos desprovidos de significados para a realidade do discente, torna-se irrelevante para a sua atuação na sociedade enquanto ser autônomo, crítico e capaz de transformar esse âmbito. Compreendendo as demandas sociais e o papel desses sujeitos nessa esfera, os documentos oficiais da educação que conduzem o ensino contemporâneo, defendem o processo de escolarização baseado na formação integral do educando. Para conduzir um ensino eficaz, baseado nessas demandas estabelecidas, este estudo aponta os contos maravilhosos pertencentes à coleção “Histórias Fantásticas” como um recurso pedagógico capaz de auxiliar uma prática condizente com as demandas produzidas pelo contexto atual.

Entende-se que a estruturação dos contos maravilhosos produz sentido ao estabelecer uma relação dialógica entre múltiplas temáticas que se encontram em um cenário familiar para os estudantes brasileiros. Cenário esse que não se restringe à exposição de uma região fechada às suas características particulares, mas que a partir delas estabelece uma relação com a própria identidade nacional. Assim, os elementos

abstratos que permeiam o cotidiano e o imaginário do povo brasileiro ganham forma na obra e “conversam” com os leitores.

Assim, os contos cedrazianos constituídos pela relação entre fantasia e realidade constroem a possibilidade de o aluno enxergar-se nos personagens; entender a complexidade social; divertir-se com o enredo e, sobretudo, construir conhecimentos. Os professores, por sua vez, ganham a autonomia de conduzir o processo de ensino-aprendizagem levando em consideração os conhecimentos e habilidades definidos pela BNCC, associando-os aos saberes provenientes da própria vivência dos alunos. Nesse sentido, entende-se que a produção de saberes poderá se efetivar a partir da compreensão da realidade social tão bem representada nos contos maravilhosos produzidos por Antônio Cedraz.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Elizia de Souza. **Tiras em quadrinhos da Turma do Xaxado**: imagens desviantes. 151 f. Dissertação (mestrado em crítica cultural) – Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2015.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. de Arlene Caetano. 38.ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23/12/1996.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF, MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01/07/2020.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12.ed. São Paulo: Global, 2012.

CEDRAZ, Antônio Luiz Ramos. **O Dragão da Maldade** – Histórias Fantásticas. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Cabrito Encantado** – Histórias Fantásticas. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

\_\_\_\_\_. **A Vaca Preguiçosa** – Histórias Fantásticas. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Presente Celestial** – Histórias Fantásticas. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

\_\_\_\_\_. **Um Time do Outro Mundo** – Histórias Fantásticas. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

\_\_\_\_\_. **A Caixa do Pai Dorá** – Histórias Fantásticas. Salvador: Editora Cedraz, 2006.

\_\_\_\_\_. **A Lamparina Mágica** – Outras Histórias da Turma do Xaxado. Salvador: Editora Cedraz, 2007.

\_\_\_\_\_. **1000 tiras em quadrinhos**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

CHIAMPI, Irleamar. **O realismo maravilhoso**: forma e ideologia no romance hispano-americano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CUNHA, Euclidesda. **Os Sertões**. 2.ed. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

FAZENDA, Ivani. (org.) **O que é interdisciplinaridade?**2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela e AMORIM, Marcel Alvaro de. **A BNCC e o ensino de línguas e literatura**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores. 2019.

GOTLIB, Nácia Battella. **Teoria do conto**.5.ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

GRIMM, Jacob e GRIMM, Wilhelm. **O Sapo Encantado**. Contos da titia, 18 de julho de 2016. Disponível: <<http://contosdatita.blogspot.com/2016/07/o-sapo-encantado-contos-de-grimm.html>>. Acesso em: 10 de jul. de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**.7.ed. São Paulo: Princípios, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 141, 144, 172

Apropriação 85, 89, 111, 176, 177, 186, 235

Aritmética 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 236

### B

Brasília 10, 13, 44, 45, 68, 69, 95, 122, 123, 124, 147, 158, 166, 167, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 237, 250

### C

Cidadania 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 91, 105, 110, 122, 123, 124, 128, 137, 191, 193, 220

Ciências agrárias 38, 168, 169, 173

Circulação 20, 151, 176, 177, 179

Competências 28, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 189, 190, 196, 201, 202, 229

Contexto social 46, 52, 83, 84, 88, 90, 92, 94, 193

Contextualização 89, 90, 91, 140, 141, 142, 146, 197, 236

Contos maravilhosos 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95

Cotas 1, 10, 12, 170, 171, 175

Covid 19 239

Criação 9, 10, 16, 28, 36, 55, 63, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 105, 107, 134, 146, 156, 163, 164, 166, 192, 193, 197, 199, 200, 225, 227, 228

Cuidado 20, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 183

### D

Desenvolvimento 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42, 44, 48, 52, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 76, 77, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 122, 127, 131, 138, 150, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 182, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 206, 209, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 250, 251

Docência 29, 48, 52, 57, 181, 205, 217, 250

## E

Ecologia 35, 71, 73, 78, 81, 82

Educação 1, 2, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 33, 35, 37, 44, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 83, 84, 89, 90, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202, 203, 205, 206, 217, 219, 220, 221, 224, 226, 229, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 249, 250

Educação do campo 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 122, 123, 124, 125, 126

Educação em Engenharia 156

Educação e socioeducação 127

Educação integrada 149, 152, 153, 154

Educação não-formal 97, 99, 101, 122

Educação superior 1, 12, 13, 35, 44, 157, 166, 167, 175

Educação universitária 46

Ensino 1, 10, 12, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 74, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109, 112, 126, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 247, 248, 249, 250

Ensino e pesquisa 35

Ensino fundamental 108, 109, 112, 147, 148, 218, 219, 226, 229, 230, 233, 235, 236, 237

Ensino médio 107, 108, 112, 141, 142, 143, 146, 190, 202, 205, 227, 228, 229, 236, 237, 247

Ensino primário 176, 180, 181, 187

Ensino superior angolano 23, 24, 27, 28

Escolha profissional 169

Estratégias de ensino 189, 190, 191, 193

## G

Gênero 8, 9, 84, 86, 87, 88, 106, 239, 241, 242, 247, 248

Governamentalidade 46, 50

Governança dos corpos 14

Graduação 35, 36, 37, 38, 39, 43, 47, 48, 52, 69, 143, 144, 154, 157, 159, 162, 164, 165,

167, 169, 171, 172, 174, 175, 185, 205, 219, 226, 237, 250

Guia de turismo 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **H**

História da educação inclusiva 58

## **I**

Identidade 1, 4, 13, 84, 85, 88, 89, 90, 94, 111, 131, 137, 138, 139, 150, 210, 242, 247

Inclusão das pessoas com necessidades educativas 58

Inclusão geodigital 97, 99, 100, 101, 110

Iniciação científica 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 251

Inter-relação 71, 76, 127, 129

## **J**

Jogos 15, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 215

Jovens em privação de liberdade 127

## **L**

Letramento estatístico 189, 191, 195, 203

## **M**

Matemática 17, 147, 180, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220, 226, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 250

Mercado de consumo 14

Metodologias 59, 159, 162, 180, 190, 205, 206, 208, 215, 216, 217, 229

## **N**

Namibe 23, 24, 29, 30, 32, 33

## **O**

Omnilateralidade 149, 151

## **P**

Patrimônio cultural 149, 150, 151, 152, 153, 154

Pedagogia da alternância 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 123, 126

Pensamento estatístico 191, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Planejamento escolar 156, 206

Poder político 46

Política pública inclusiva 58

Políticas afirmativas 1, 12, 170

Processos educativos 9, 127, 128, 129, 132, 134, 137

Produção cedraziana 83, 86, 87, 91, 92

Proeja 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

Profissão 52, 165, 168, 169, 241

Programas de medidas socioeducativas 127

Projetos de pesquisa 37, 38, 219, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237

## **R**

Raça 5, 8, 9, 10, 168, 171, 174, 239, 241, 248

Redes sociais 46, 51, 118, 119, 120, 123, 124, 160, 161, 163, 175

Relação universidades-empresas 23

Religião 71, 73, 74, 81, 82

## **S**

Sequência didática eletrônica 219, 221, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Sexo 239, 247

## **T**

Trabalho 1, 2, 4, 5, 7, 9, 22, 26, 31, 32, 35, 39, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 78, 85, 89, 91, 94, 100, 103, 104, 105, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 191, 202, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 225, 226, 229, 230, 232, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 247, 248

## **U**

Universidade 1, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 71, 81, 83, 84, 95, 107, 123, 124, 125, 127, 140, 147, 156, 158, 159, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 203, 219, 226, 237, 250

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

